

Plano de Intervenção de Alqueva

Um Território

Uma Estratégia

Uma Actuação Integrada



**Aproveitar os Recursos Naturais
Rentabilizar o Investimento Público
Criar riqueza**



Plano de Intervenção de Alqueva

Plano de Intervenção de Alqueva

Contexto

- **Mundial** – As críticas e exigências da OMC à PAC
- **Europeu** – A nova reforma da PAC (2º regulamento)
- **Nacional** – As dificuldades da economia nacional
- **Regional** – A difícil situação em que se encontra a agricultura no Alentejo

Plano de Intervenção de Alqueva

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Aderência à realidade

Adequação da produção às necessidades do mercado

Valorização dos bens transaccionáveis

Participação activa dos agentes

Plano de Intervenção de Alqueva

METODOLOGIAS ADOPTADAS

Planeamento de projectos por Objectivos (PPO)

- Identificação dos Problemas
- Definição de Objectivos
- Concretização de medidas e de acções

Identificação dos produtos (PPPTQ)

- Estratégicos
- Especiais
- Outros competitivos

Plano de Intervenção de Alqueva

Dados recolhidos

Problemas e expectativas dos Agentes
(produção, comercialização e transformação)

Empreendimento de Alqueva
(Obras, calendários de execução e financiamentos)

Estruturas

Solos e clima

Culturas

Ambiente

Mercados

Resultados (Informação sistematizada)

Base de dados dos trabalhos realizados

Base de dados dos agentes

Fichas dos produtos

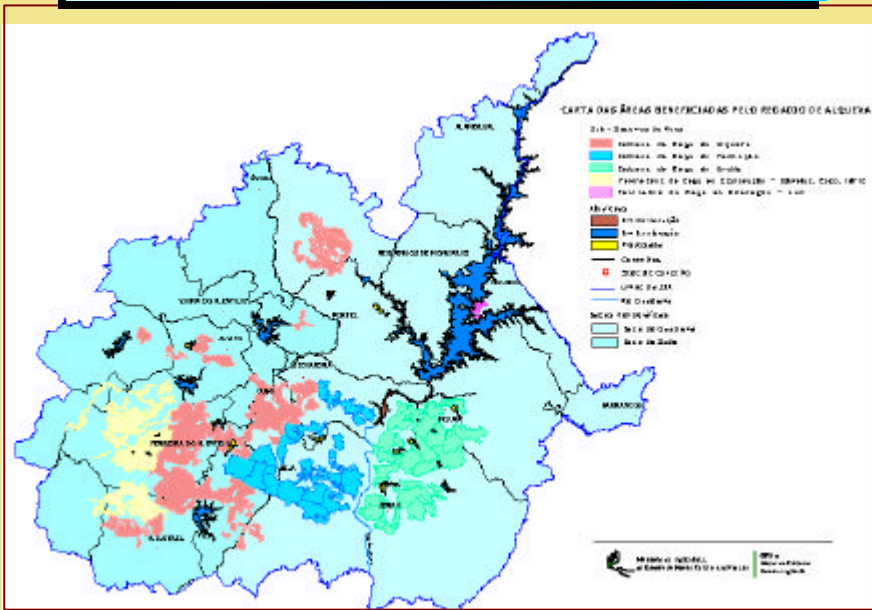
SIG da Zona de intervenção de Alqueva (SIGZIA)

Plano de Intervenção de Alqueva

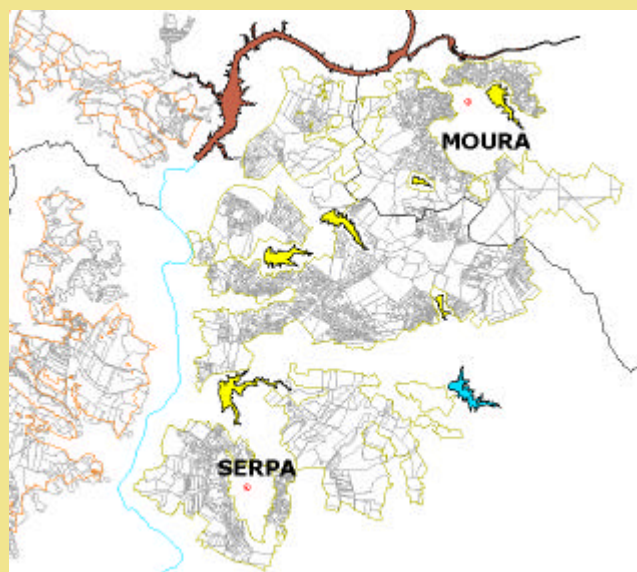
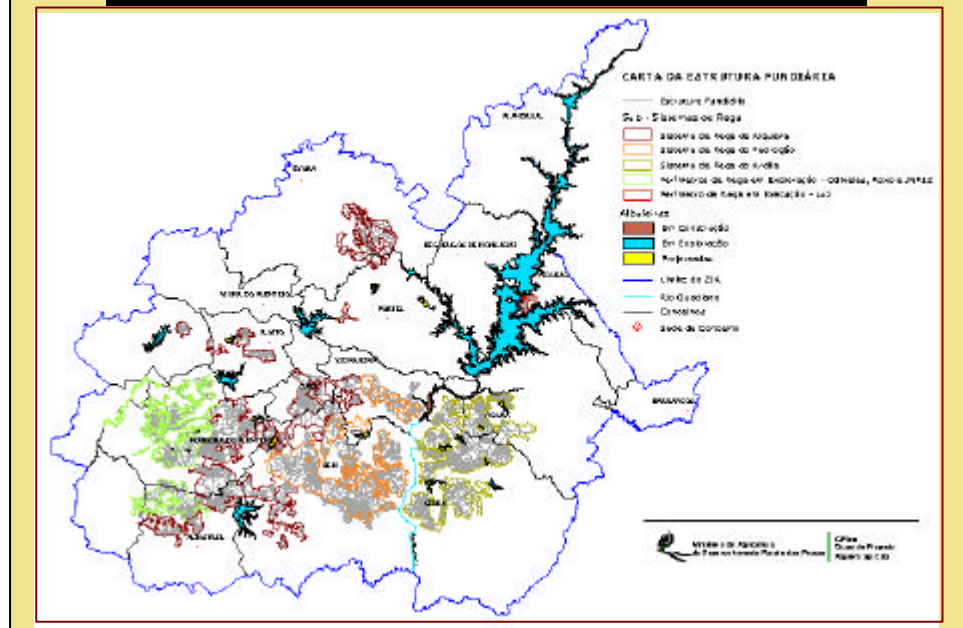
Um Território (I) : Situação existente
Potencial identificado

Uma Estratégia (II)

Uma Actuação Integrada (III)

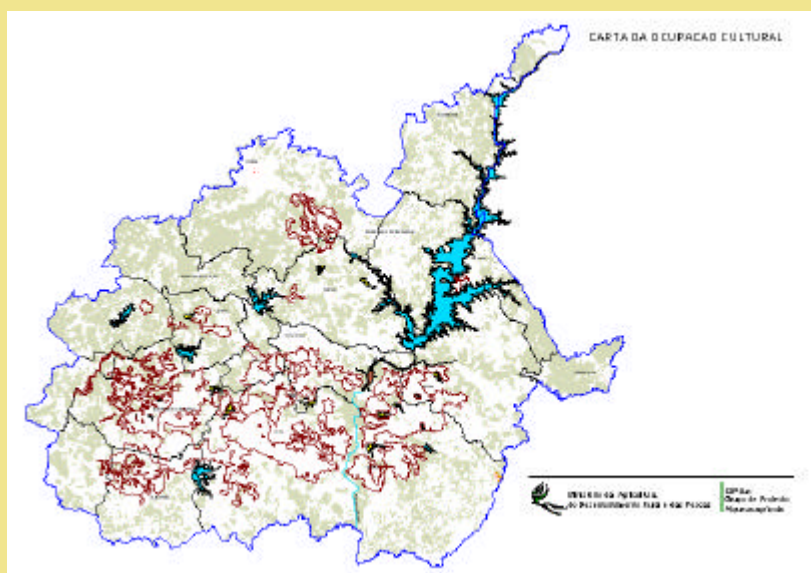
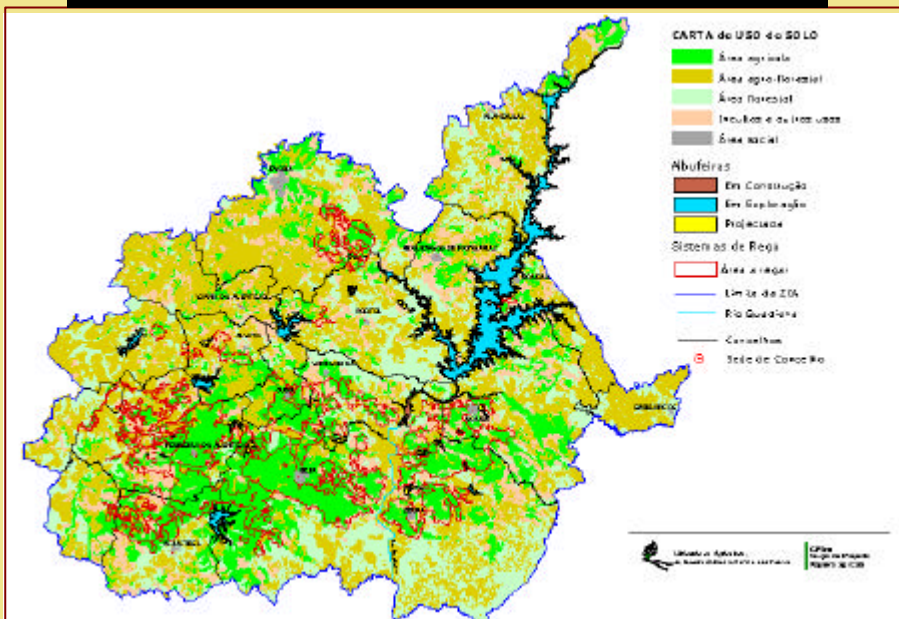


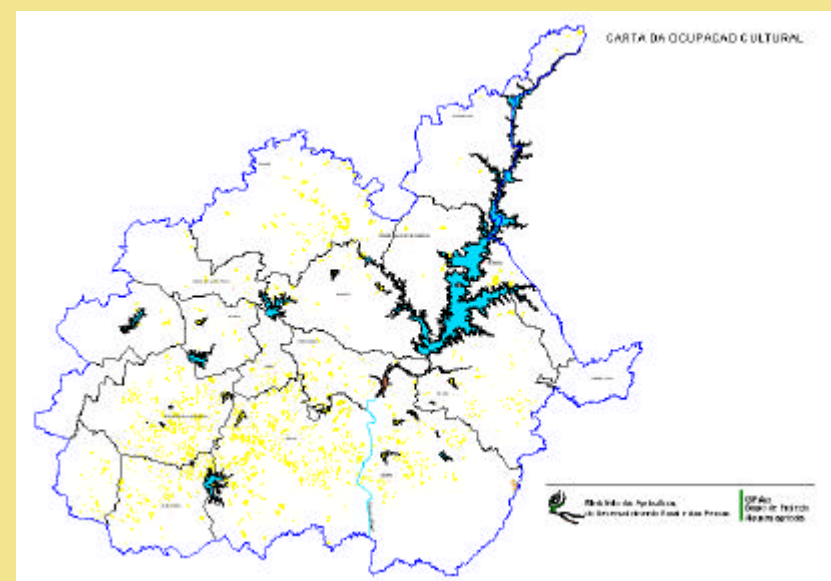
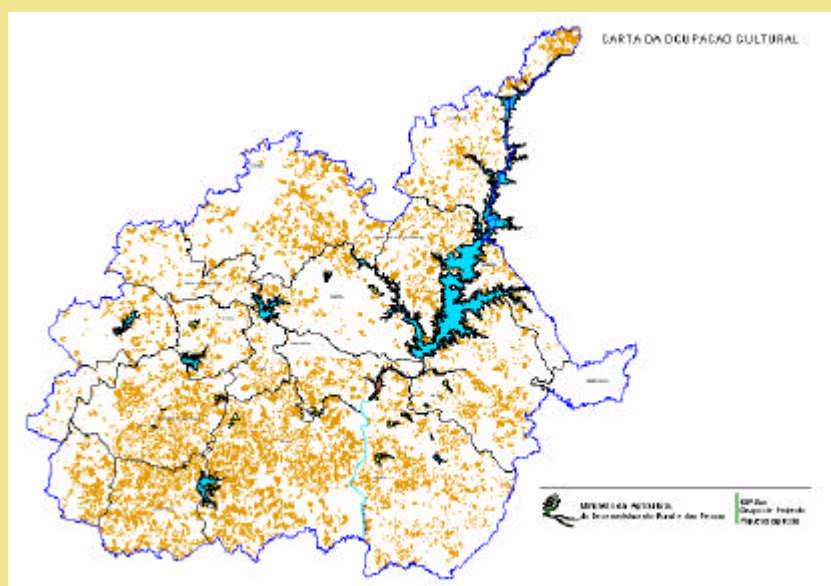
<p>I- Um Território A situação existente</p>



I - Um Território

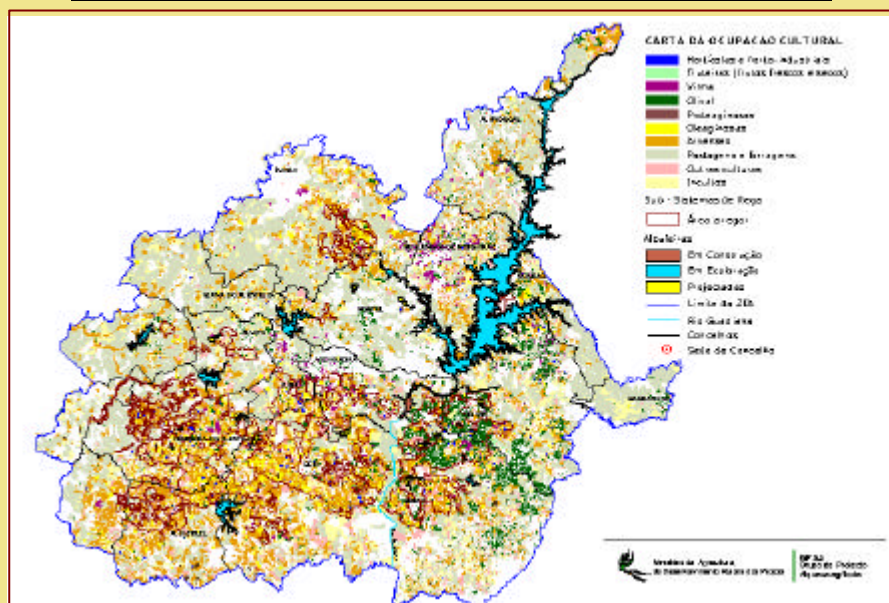
A situação existente





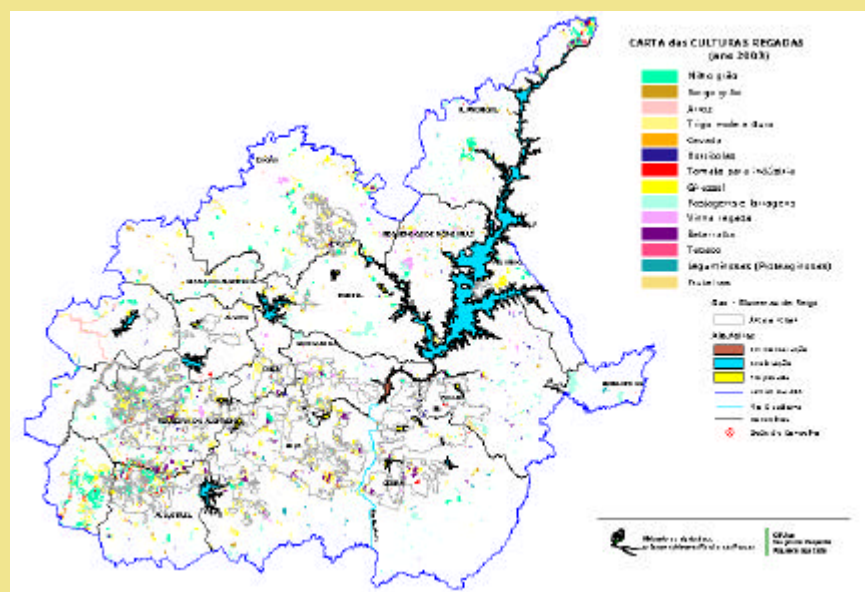
I- Um Território

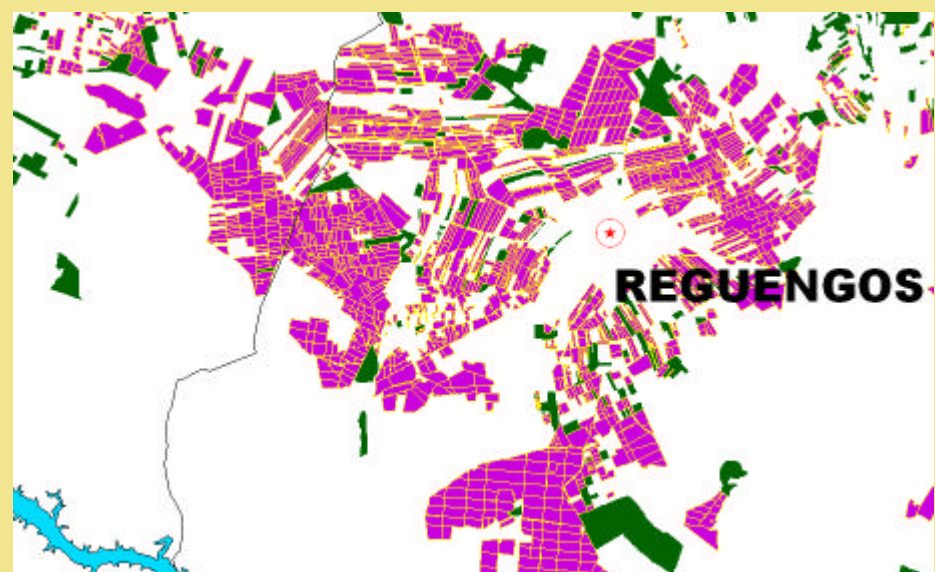
A situação existente



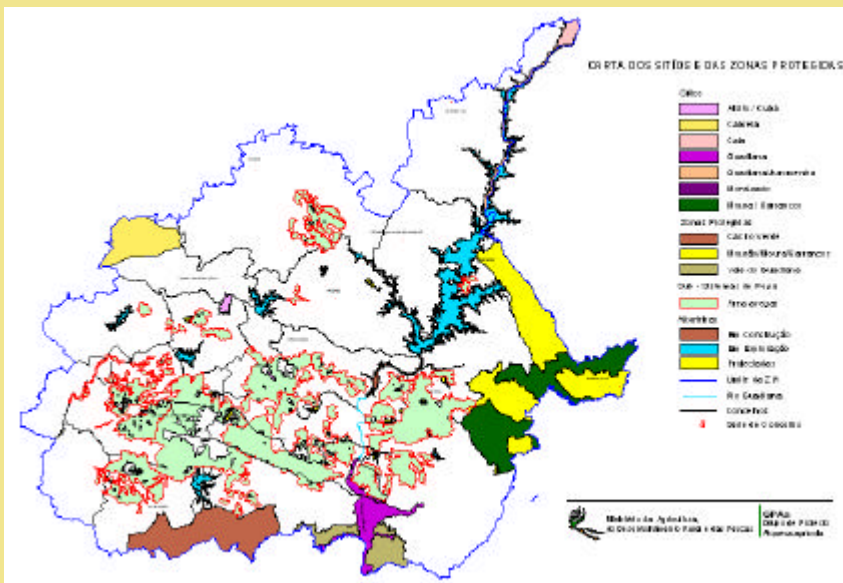
I- Um Território

A situação existente

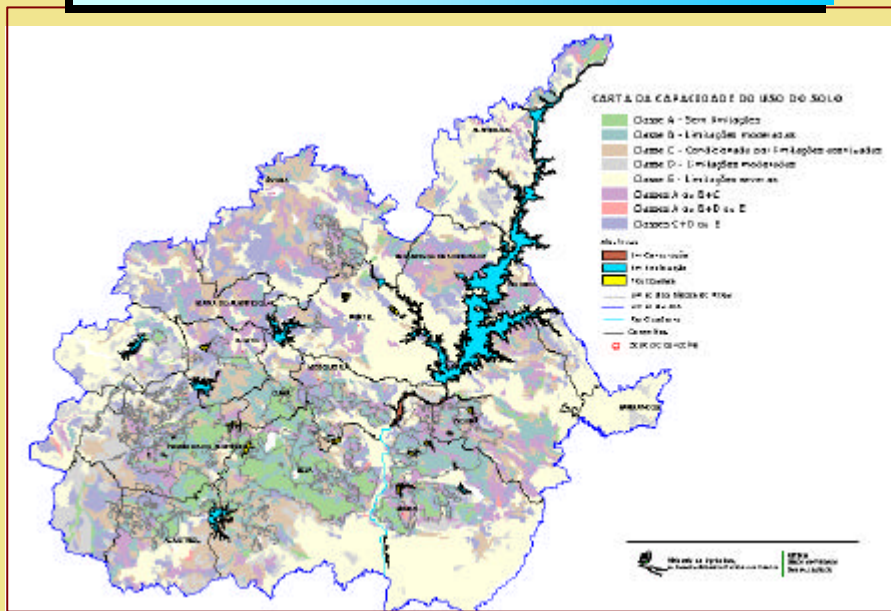




I - Um Território

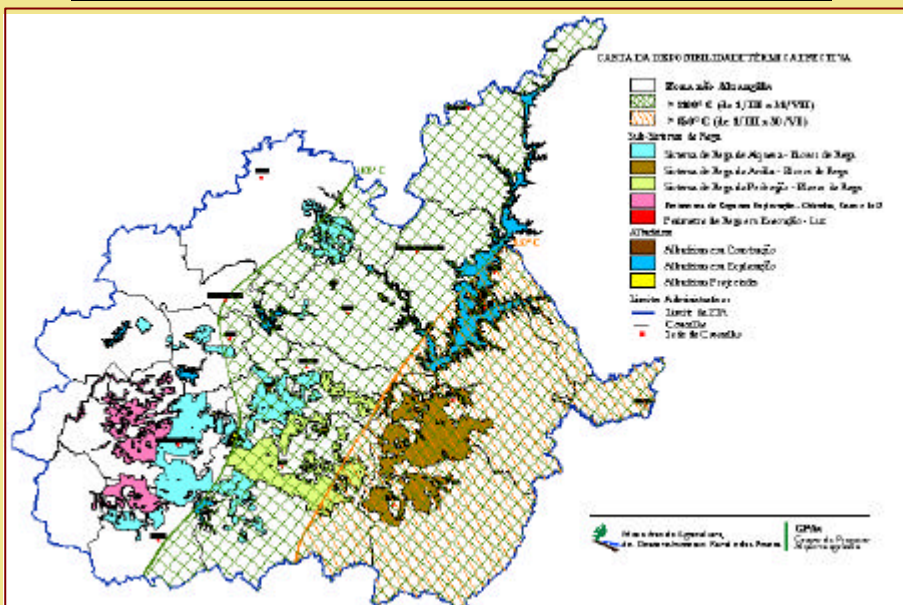


I - Um Território



I- Um Território

A situação existente



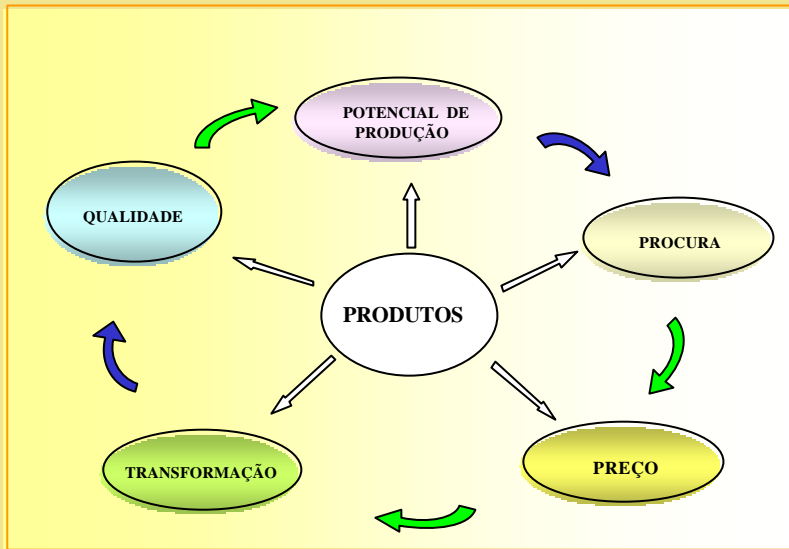
I- Um Território:

Um potencial

Metodologia utilizada

(PPPTQ)

Zona de Intervenção de Alqueva Um potencial



Potencial de Produção - Área

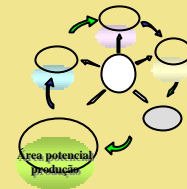
• Capacidade de produção em absoluto de cada produto

1º Exigências de cada cultura em solos

- | | |
|---------------|--------------------|
| • Espessura | • pH |
| • Textura | • Drenagem Interna |
| • Compacidade | • Salinidade |

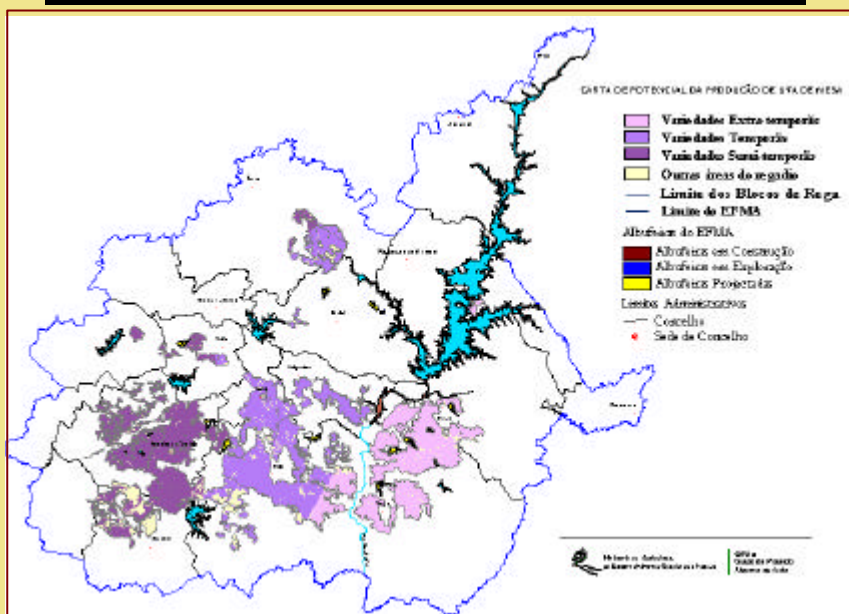
2º Selecção de parâmetros climáticos específicos que limitam o potencial de cada cultura.

- | |
|----------------|
| • Geadas |
| • Temperatura |
| • Precipitação |

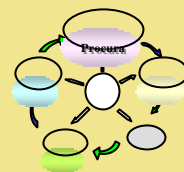


I- Um Território

A situação existente



Procura



Procura nacional não satisfeita

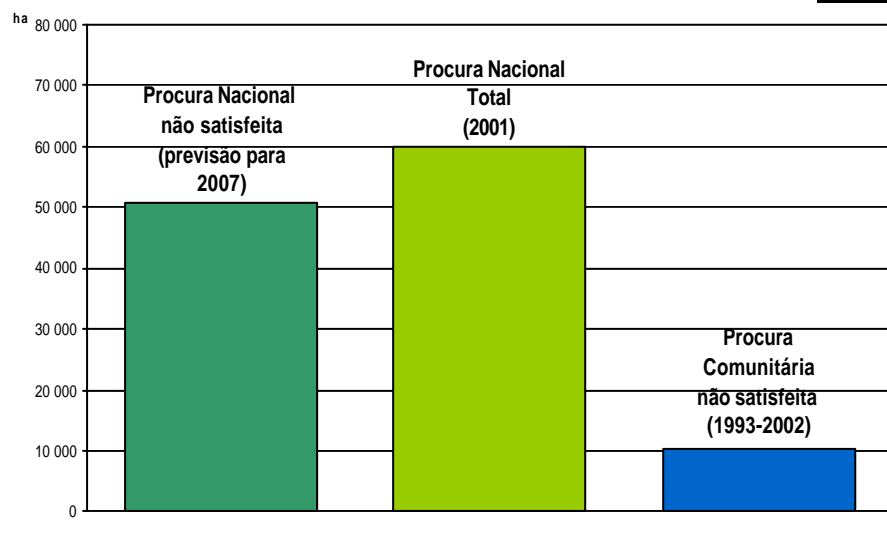
Procura nacional total

Procura da União Europeia não satisfeita

Estimativas de evolução da procura

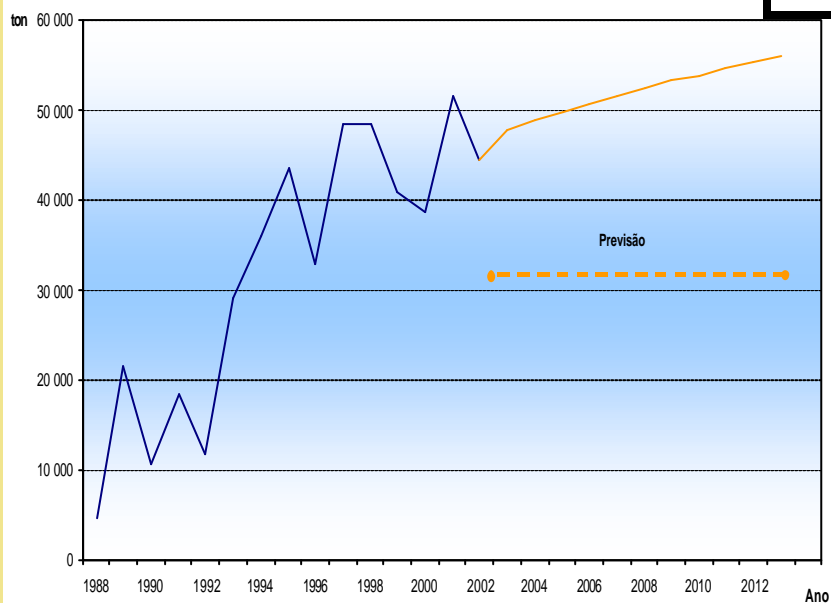
Procura

Azeite

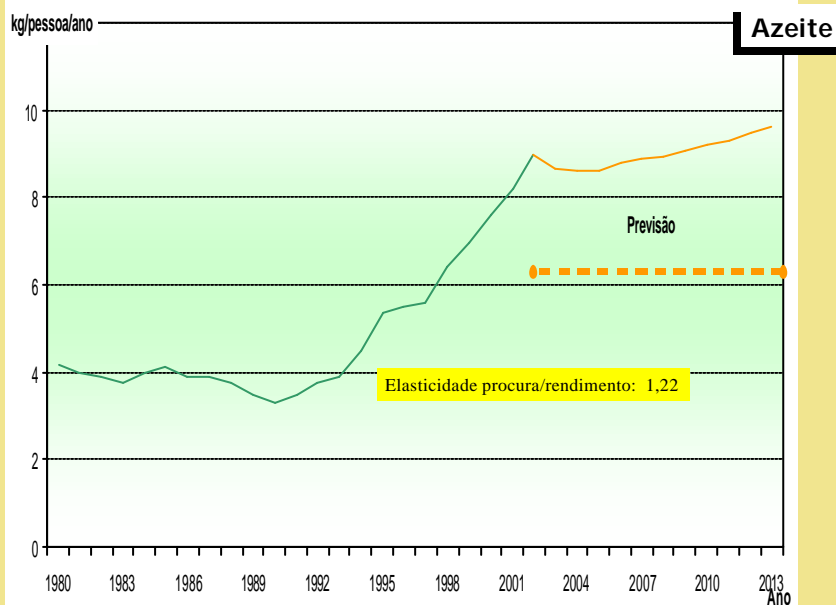


Importações Portuguesas

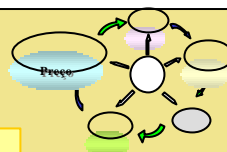
Azeite



Consumo *per capita*, e Elasticidade procura - rendimento



Preço



Identificação dos custos de produção

Contas de cultura - da região e actualizadas

Levantamento dos preços do mercado

Mercado Nacional

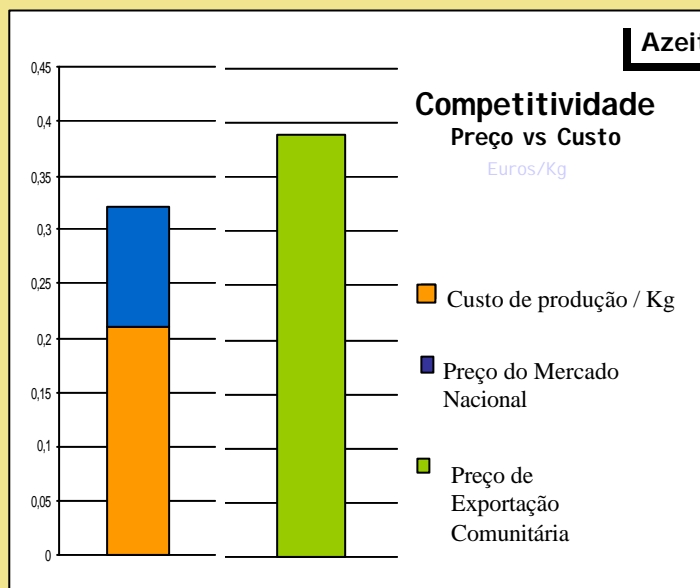
Mercado Comunitário

Mercado Internacional

Importações
Exportações

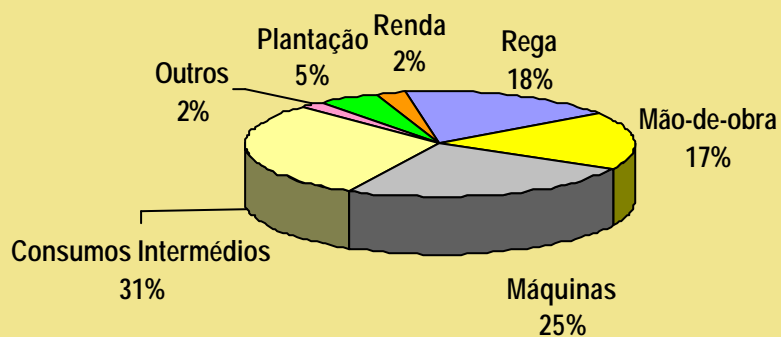
COMPETITIVIDADE - PREÇOS vs CUSTOS

Azeite

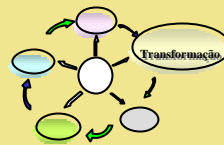


Estrutura de Custos de Produção

Azeite



Possibilidade de Transformação

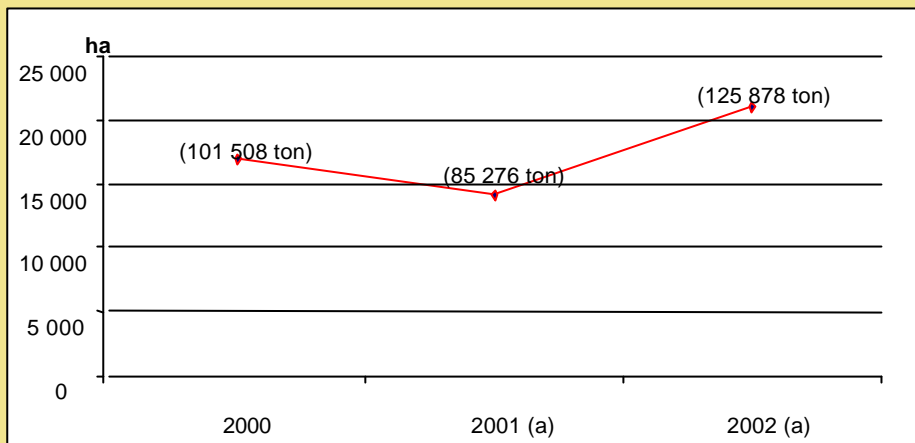


- **Identificaram-se:**

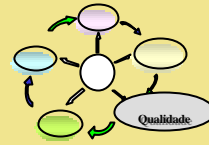
- As necessidades das indústrias existentes no País
- Os problemas na obtenção de matérias-primas
- O interesse em adquirir as matérias primas na zona de Alqueva

Consumo de matéria-prima pela Indústria de (Portugal Continental)

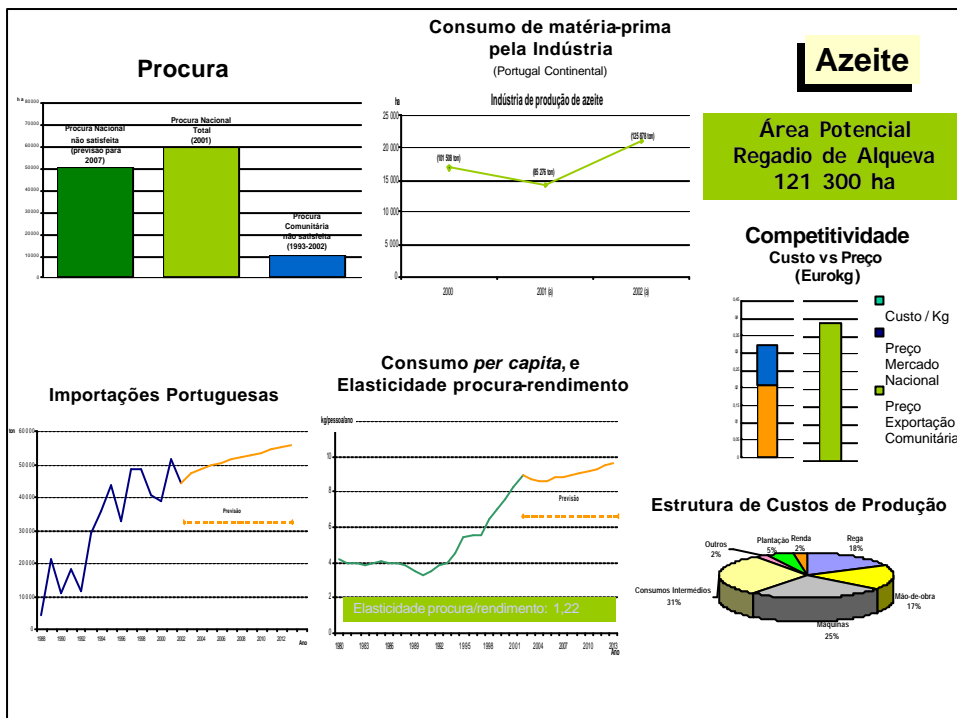
Produção de Azeite



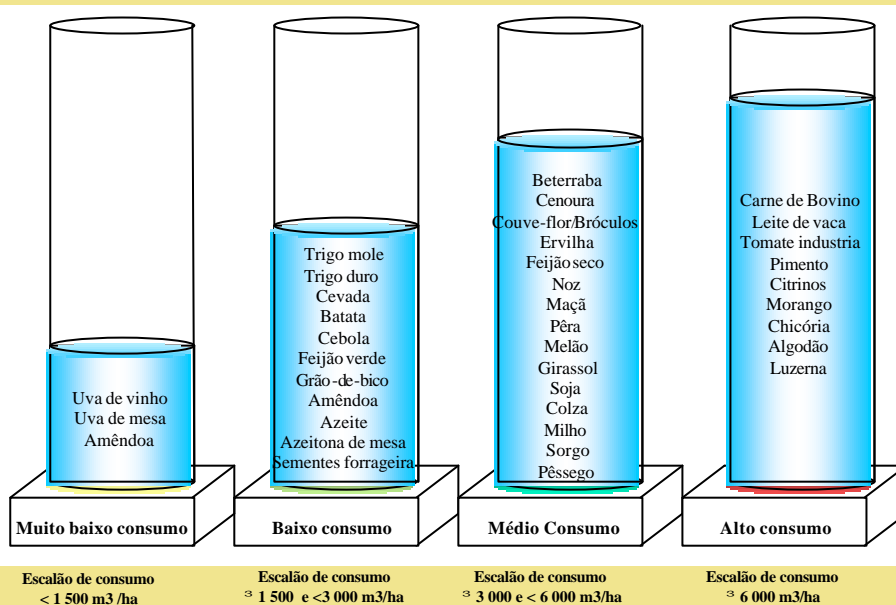
Qualidade



Conhecer as exigências do consumidor quanto à qualidade dos produtos, é indispensável para assegurar a comercialização.

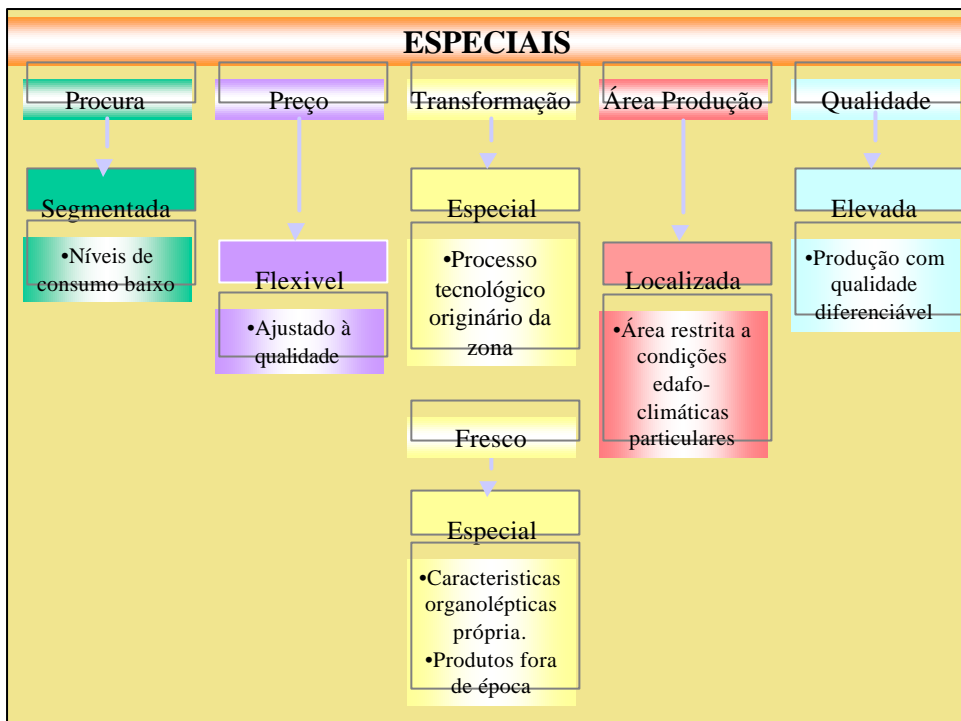


CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS FACE AO CONSUMO DE ÁGUA (m³/ha)



Zona de Intervenção de Alqueva
Um Potencial

Os produtos estudados terão todos
a mesma importância no
desenvolvimento da região ?



QUADRO DE REFERÊNCIA DOS PRODUTOS PARA O REGADIO DE ALQUEVA			
ESTRATÉGICOS	ESPECIAIS	Outros Competitivos	AJUDADOS
Azeite Sementes forrageiras Grão de bico Amêndoa Citrínos Uva de mesa	Carne bovino Leite ovelha Leite cabra Uva de vinho Tomate seco Ameixa conserva	Leite vaca Batata conservação Pimento Cebola Cenoura/nabo Ervilha Fava Feijão verde Alho Maçã Pêra Pêssego/Damasco Morango Azeitona de mesa Chicória Luzerna Noz Milho Melão Ameixa	Tomate indústria Beterraba

Zona de Intervenção de Alqueva
Um potencial

Que benefícios trará o regadio
de Alqueva para a região?

Zona de Intervenção de Alqueva Um potencial

Cenários base – culturas, áreas e percentagens consideradas

Amêndoa	12 500 9%	Batata	3 000 2%
Cítrinos	8 700 7%	Cebola	2 000 1%
Uva de mesa	3 600 3%	Melão	2 000 1%
Azeite (novo+existente)	40 000 30%	Milho	4 000 3%
Sementes forrageiras	10 000 7%	Grão-de-bico	3 000 2%
Sub-total - Estratégicos	74 800 56%	Beterraba	3 500 3%
		Forragem de corte/feno	3 500 3%
		Milho	7 000 5%
Noz	1 000 1%	Sub-total - Rotação de anuais	28 000 21%
Pêra	1 000 1%		
Outras fruteiras (Pêssego, Damasco, Ameixa)	1 500 1%	Forrageiras	10 000 7%
Uva para Vinho	2 000 1%	Milho	15 300 11%
Sub-total - Permanentes	5 500 4%	Sub-total - Rotação de anuais	25 300 19%
			Cenário 1
			133 600

Zona de Intervenção de Alqueva Um potencial

VALOR GERADO PELOS DIFERENTES CENÁRIOS

VAB pm/ano

CENÁRIO	Milhões de Euros	Milhões de Contos
Cenário 1	311	62
Cenário 2	301	60
Cenário 3	327	65
Cenário 4	366	73

Zona de Intervenção de Alqueva

Um potencial

Interligação entre o sequeiro e o regadio

50% das áreas das explorações abrangidas pelo regadio de Alqueva são de Sequeiro

A interface entre o regadio e o sequeiro dá-se através de alguns produtos especiais

As oportunidades do sequeiro

Produtos Especiais

Produtos com interesse agro-ambiental

Produtos resultantes de actividades complementares da agricultura

Zona de Intervenção de Alqueva

Um potencial

**Uma nova oportunidade para o sequeiro -
A produção de matérias primas para biocombustíveis**

Cevada e trigo

Vantagens :

De natureza ambiental

- Manutenção do equilíbrio entre os ecossistemas da Região do Alentejo
- Manutenção da paisagem tradicional
- Produção de biomassa - fonte de energia alternativa
- Contribuição para o cumprimento das metas definidas no âmbito do Protocolo de Quioto

De natureza sócio-económica

- Manutenção de emprego local
- Fonte de rendimento para os agricultores
- Contribuição para instalação de unidades industriais
- Redução de importações de combustíveis

Zona de Intervenção de Alqueva Um potencial

CONCLUSÕES:

Alqueva é uma grande Região, com identidade própria

Regadio — **Oportunidades múltiplas** - foram identificados mais de 20 produtos competitivos

Permite fazer produtos geradores de maior riqueza e de grande procura pela indústria e pelos mercados externos.

Sequeiro — **Oportunidades limitadas**

Permite fazer produtos que se possam diferenciar pela qualidade e produtos com interesse agro-ambiental orientados para segmentos de mercado.

Plano de Intervenção de Alqueva

II

Uma Estratégia

para este território

Problemas Existentes

1. Dificuldade na **escolha das produções** a realizar

O desconhecimento das culturas regadas mais interessantes e adequadas às explorações leva a que os produtores não se apercebam dos benefícios que o regadio lhes pode trazer

2. Insegurança do agricultor no **escoamento** dos produtos

Com o regadio surge um conjunto de novas culturas para o produtor de Alqueva, para as quais o produtor desconhece, normalmente, as possibilidades de escoamento

Problemas Existentes (*continuação*)

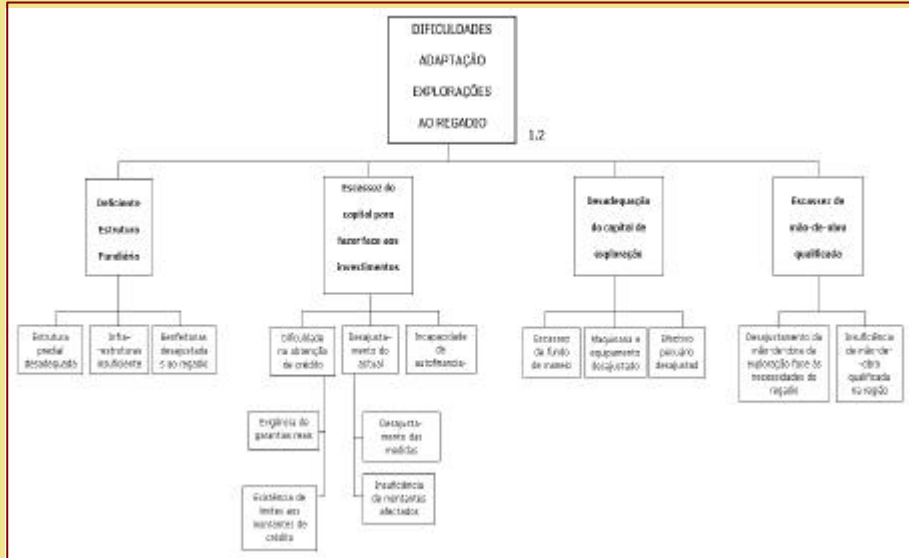
3. Dificuldade do empresário em **aderir** ao regadio

O empresário apresenta, frequentemente, sérias carências ao nível da gestão e da capacidade técnica.

4. Dificuldade de **adaptação das explorações** ao regadio

Na maioria das situações, o aparelho de produção está desajustado face às necessidades do regadio. Para adaptação a esta nova realidade são exigidos avultados investimentos, que o produtor frequentemente não domina e/ou não tem capacidade financeira para realizar.

Zona de Intervenção de Alqueva Uma Estratégia



Zona de Intervenção de Alqueva Uma Estratégia

?

- Quais as culturas que se podem realizar no regadio de Alqueva?
- As culturas têm todas o mesmo interesse?
- Há quem nos compre as produções? Onde podemos vender as nossas produções?
- Se não há indústrias na região quem nos vai comprar alguns desses produtos?
- Os preços serão compensadores?
- E com este preço da água vai valer a pena produzir em regadio?
- Hoje a cultura até pode pagar! Mas como será quando a água chegar à minha zona?
- Não é melhor continuar a produzir no sequeiro e receber as ajudas?
- Vamos fazer culturas com ajudas ou vamo-nos voltar para outras?

Zona de Intervenção de Alqueva Uma Estratégia



Zona de Intervenção de Alqueva Uma Estratégia

Estratégia

- Interligação entre a agricultura – produtora de matérias primas – e a indústria utilizadora dessas matérias primas.
- Organização dos produtores vocacionada para a comercialização dos produtos.
- Orientação da produção para a exportação, de culturas competitivas no mercado mundial.
- Concentração das actuações num conjunto seleccionado de Produtos

Zona de Intervenção de Alqueva Uma Estratégia

Porquê esta estratégia ?

Porque o regadio de Alqueva, como projecto nacional **deve e tem** condições para contribuir para melhorar a economia do País nomeadamente para a correcção do déficit externo;

Porque se deve potenciar a agro-indústria nacional e ao mesmo tempo criar oferta que permita a instalação de novas indústrias na Região ou no País;

Porque é indispensável existir uma oferta organizada e capaz de enfrentar mercados exigentes;

Porque os mercados externos são de maior dimensão e mais remuneradores;

Porque os produtos não têm todos o mesmo impacte em termos de criação de riqueza e é necessário rendibilizar investimentos e criar sinergias.

Zona de Intervenção de Alqueva

Uma Estratégia
Uma actuação integrada

O Plano de Intervenção de Alqueva

Plano de Intervenção de Alqueva

III

Uma Actuação integrada



Plano de Intervenção de Alqueva

Uma Actuação integrada

Porquê o Plano ?

O Plano permite implementar uma estratégia nacional.

(contribui para reduzir o déficit externo, cria riqueza, aumenta o nº de empresas competitivas)

O Plano optimiza a utilização adequada dos recursos da Região.

(as acções estão adequadas às valências da região)

O Plano permite que as estratégias individuais sejam orientadas numa óptica nacional.

(os privados actuam segundo uma estratégia específica e individual e não segundo uma nacional e colectiva)

O Plano congrega esforços e gera sinergias.

(coloca a administração pública e os diferentes sectores e grupos de agentes a trabalharem com um fim e uma estratégia comum)

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Objectivos do Plano

1. **Aumentar a procura** dos produtos de Alqueva*
2. **Criar dimensão de oferta** nos produtos de Alqueva*
3. **Aumentar o conhecimento dos produtores** sobre os produtos de Alqueva *
4. **Aumentar a capacidade técnica** na região
5. **Desenvolver a competitividade** dos produtos *

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

1. Aumentar a procura dos produtos*

Níveis de procura elevados induzirão o aproveitamento das novas áreas regadas e rendimentos adequados aos produtores.

Objectivos intermédios considerados:

Aumentar a utilização pelas indústrias de matérias-primas produzidas em Alqueva;

Aumentar as exportações de produtos obtidos no regadio de Alqueva;

Melhorar a imagem dos produtos obtidos no regadio de Alqueva.

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

2. Criar dimensão de oferta dos produtos na região*

Uma oferta significativa e organizada potencia unidades de transformação aumenta a capacidade de resposta às exigências dos mercados interno e externo.

Objectivos intermédios considerados:

Aumentar a adesão aos produtos de Alqueva;

Promover a orientação das explorações;

Promover a organização dos produtores orientada para a comercialização.

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

3. Aumentar o conhecimento dos produtores sobre os produtos *

O conhecimento das culturas e tecnologias contribuirá para uma boa adesão dos produtores e para uma produção com maior qualidade.

Objectivos intermédios considerados:

Promover a formação dos produtores;

Promover o acesso às inovações que vão surgindo sobre os produtos*

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

4. Aumentar a capacidade técnica na região

A capacidade técnica constitui um suporte indispensável e uma garantia do desenvolvimento da agricultura na região.

Objectivos intermédios considerados:

Incentivar o conhecimento técnico sobre os produtos*

Promover o acesso às inovações que vão surgindo sobre os produtos*

Desenvolver a capacidade do produtor produzir de acordo com as necessidades e exigências dos agentes compradores (indústria, distribuição e exportação).

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

5. Desenvolver a competitividade dos produtos*

O conhecimento das culturas e tecnologias contribuirá para uma boa adesão dos produtores e para uma produção com maior qualidade.

Objectivos intermédios considerados:

Reduzir os custos unitários de produção.

Aumentar a valorização dos produtos*

*produtos estratégicos e outros incluídos no cenário preconizado

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Orçamento Global do Plano de Intervenção de Alqueva

OBJECTIVOS	MONTANTE (Meuro)	REPARTIÇÃO (%)
1. Aumentar a Procura de Produtos de Alqueva	16,3	4,7
2. Criar Dimensão de Oferta dos Produtos na Região	222,9	65,5
3. Aumentar o Conhecimento dos Produtores sobre os produtos*	2,2	0,6
4. Aumentar a Capacidade Técnica na Região	3,2	0,9
5. Desenvolver a Competitividade dos produtos*	98,8	28,3
VALOR TOTAL	349,3	100,0

* Produtos Prioritários

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Não há objectivos pequenos ou grandes consoante os montantes financeiros associados.

Há objectivos!

Não há objectivos independentes.

Nenhum objectivo consegue isoladamente atingir a finalidade do Plano.

Todos os objectivos têm que ser atingidos!

A não realização de uma acção compromete o êxito de muitas outras.

Todas as acções são necessárias !

É preciso dar a importância devida à execução física do plano.

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

É indispensável não deixar a realização ao acaso!

Assim o aconselha:

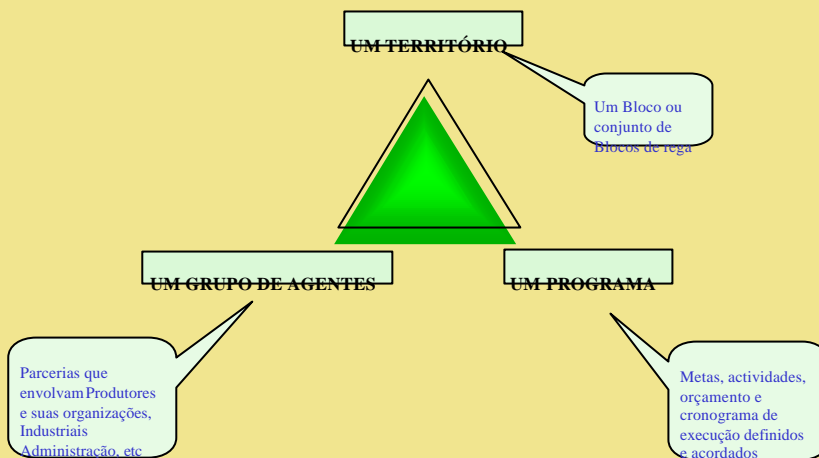
- **A dimensão do investimento público** que está a ser realizado ;
- **A dimensão da zona de intervenção** de Alqueva;
- **A diversidade dos agentes e sectores** envolvidos
- **O elevado número de Organismos** intervenientes.

Tem que existir uma actuação integrada!

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Como implementar o Plano?

Segundo a **lógica de Projecto** : realizar um conjunto de actividades num período de tempo limitado.



Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Na implementação do Plano:

Os privados têm que intervir activamente.

As acções não podem ficar diluídas nas actividades normais das Instituições.

A implementação por projecto aumenta a eficácia e a eficiência das intervenções:

As acções são acordadas e programadas para serem realizadas num período de tempo.

As acções estão vocacionadas para o território e adaptadas ao interesse dos agentes.

Os diferentes sectores e agentes sabem que é necessária uma acção conjunta e qual o seu papel.

As metas são definidas numa forma ajustada e com base numa realidade concreta.

Plano de Intervenção de Alqueva Uma Actuação integrada

Promover a inserção do Plano na Estratégia Nacional

Assegurar a execução física do Plano:

- Criar um ambiente de mudança
- Envolver os agentes
- Promover a organização dos projectos
- Organizar a implementação das acções

Assegurar o financiamento do Plano:

- Garantir que todas as acções possam ser financiadas.
- Atribuir prioridade ao Plano.
- Afectar os montantes necessários à sua realização.